

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 7.º

DOMINGO, 10 DE JANEIRO DE 1897

N.º 358

QUESTÃO MAGNA III

Não temos achado outras razões, além das que notamos em o artigo antecedente, que possam justificar esta mudança nos costumes do nosso povo, em substituir o consumo do pão de milho pelo uso do pão de trigo.

Não foram, por certo, indicações de hygiene; porque nós não vemos que o estado sanitario do nosso paiz, que a saúde e a vida de seus habitantes, tenha lucrado com esta substituição, que é realmente uma calamidade economica e financeira, a mais esmagadora e de difficil conjuramento.

Ao contrario, conhecemos homens robustos e muito velhos, que são umas verdadeiras azenhas a moerem pão de milho.

Ha em as nossas freguezias ruraes uma classe de artistas, que quasi se alimentam com o pão de milho. São os pedreiros.

Preferem sempre o jornal secco, para se alimentarem de conta propria, avultando-lhes mais as suas férias.

Pois a alimentação d'esta gente é assim: pela manhã uma tigella de caldo com uma quantidade enorme de broa; ao jantar só pão de milho, e, as mais das vezes, sem mais nada; á noite torna a comer outra tigella de caldo com uma montanha de broa. E assim se alimentam, lutando com um trabalho peza-dissimo, logrando excellente saúde, dispondo de força e de vigor, e a alguns conhecemos de avançada idade.

Estes exemplares não são raros; e os nossos lavradores, que são uns consumidores admiráveis do pão de milho, ali os vemos contando os seus setenta e oitenta annos, com estomagos e entestinos capazes de esmoerem aço e diamantes, cheios de saúde e de vigor; ao passo que nos centros de populações, em que só se gasta o pão de trigo, é raro apparecer quem não soffra do estomago, e de todo o aparelho digestivo.

Poderão chamar a isto uma utopia, um contra-senso; seja-o, muito embora, mas o que isto é, mas do que isto não passa, é de uma singelissima exposição de factos, que não inventamos, e que reproduzimos sómente; cada um tire a conclusão, que quizer, porque está no seu direito; mas nós todos conhecemos o axioma—contra factos não ha argumentos—.

Introduzida n'este paiz a cultura do milho, no seculo passado, o lavrador viu-se obrigado a custear despezas, que tal cultura lh'o exige, e despezas, ou

amortisação de capital, que, em verdade, teem direito a um lucro mais ou menos equitativo.

O milho alvo, o centeio, o trigo e a cevada, são cereaes, que se colhem no verão, e cuja colheita se torna facil pela natureza da estação em que ella se faz.

Com o maiz já não acontece do mesmo modo. Este cereal colhe-se no outomno, na estação das chuvas, e não raro se prolonga até ao inverno, quando o outomno é muito humido e chuvoso.

D'aqui a necessidade de boas eiras de pedra, grandes cobertos para abrigar a palha das chuvas; cobertos d'eira, sequeiros, ou varandões e esigueiros, para que se não perca o cereal por completo.

Estas obras, cuja necessidade o maiz nos impoz e que ainda agora se estão desenvolvendo, porque são indispensaveis ao proprietario de bens rusticos, trazem consigo enormes gastos, despezas avultadas, que vem a constituir um capital com direito a mais ou menos juro.

Pois é exactamente n'este período historico, que vamos atravessando, quando os proprietarios e lavradores principiavam a dotar os seus predios com estas commodidades agricolas para a melhor e mais pura colheita do milho, que a nossa educação moderna principia a destinar o milho á alimentação dos porcos, dos burros, dos cavallos e dos lavradores do minho. portas a dentro das suas casas fumarentas e sujas; por que, tendo de tomar qualquer refeição em vendas ou estalagens, quando vão ás sedes dos seus concelhos, já não comem senão o pão de trigo, porque é o unico que hoje se offerece por toda a parte, como dissemos no artigo antecedente.

D'aqui resulta, como é manifesto, um prejuizo enorme para a nossa agricultura indigena, como mostraremos, ainda mais, em artigos subsequentes.

ATTITUDE CORRECTA

Nos ultimos dias do anno findo preoccupou bastante as atenções do nosso mundo politico o encontrado de noticias que corria acerca da attitude do prestigioso chefe do partido progressista e seu estado maior perante a recepção official do anno bom.

Afirmavam uns que o sr. conselheiro José Luciano e demais ministros honorarios progressistas iriam ao paço, diziam outros que, apesar de todos os esforços feitos n'esse sentido, os illustres estadistas não concorririam á recepção.

Chegou, porem, o dia e tudo se aclarou.

Os honrados e altivos marchaes do partido progressista mantiveram a sua nobre e correcta attitude de intransigencia com esse nefasto bando de governantes.

Tão austero, como brioso procedimento, de homens de estado os mais eminentes da nossa politica, causou a melhor impressão ainda nas pessoas por completo desprezadas e destigadas dos partidos militantes.

Para que os nossos leitores possam fazer ideia da intrighada que o governo moveu para atrair os progressistas a uma transigencia e da hombridade com que foram repellidos, e para que possam comparar a linha de proceder dos insignificantes que se amarram ao poder e a norma de conducta activa e digna dos estadistas progressistas, vamos fazer as seguintes transcripções.

Veja-se como o sr. Mariano de Carvalho refere no seu jornal as manobras e planos de sr. João Franco para obter dos progressistas uma sonhada approximação:

«Conforme a theoria politica do sr. ministro do reino deve existir rotação constitucional entre os dois partidos monarchicos, com a clausula, porem, de essa rotação se exercer tendo s. ex.º como centro mais ou menos instantaneo.

Uma das manifestações d'esse novo movimento arbitrario seria o accordo dos progressistas em trovas eleições, sendo para isso degolados os santos innocentes que compõem a chamada camara dos deputados; outra manifestação consistiria em voltarem os chefes progressistas ás recepções sollemnes no paço. A composição dos dois movimentos realisaria o ideal politico do sr. João Franco.

D'esta ideia fixa, nascida da pertinacia beiróa de s. ex.º ainda assim inferior á teimosia açoriana do sr. presidente do conselho, provieram as tentativas, a que nos temos referido, do accordo eleitoral, que se malograram, mostrando-se o sr. Luciano de Castro ainda mais pertinaz que os dois illustres teimosos. Da mesma causa nasceram todos os esforços tentados para que os chefes do progressismo fossem hoje ao paço.

Noticias innocentes, conselhos de amigos, lastimas de politicos, artigos paternaes, de tudo o sr. João Franco lançou mão com a mais louvavel insistencia. Sobrava-lhe razão, que isto d'uma pessoa ser polo não ou não ser polo não é bagatella; principalmente depois que o sr. Soveral

lhe tirou o pennacho aulico, desastre tanto maior quanto menos era esperado nas cogitações politicas do nobre ministro do reino.»

Eis como o orgão principal do partido progressista respondeu ás tôrpes e rasteiras tentativas dos governantes:

«Não vamos, nem concorremos ás recepções officaes do paço, enquanto estiverem no governo os actuaes ministros, cujos actos inconstitucionaes e attentatorios das liberdades publicas nos afastaram de lá.

Tendo adoptado a forma de protestar perante o soberano, contra as violações da constituição praticadas pelo gabinete, é evidente que não podemos alterar o nosso procedimento, nem modificar a nossa attitude, enquanto nos conselhos da coróa se conservarem os ministros desleaes ao rei e á nação, que são, perante a lei, os agentes responsaveis dos attentados commettidos.

Monarchicos sinceramente affezados ás instituições constitucionaes, que, consideramos perfeitamente compativeis com todos os progressos e liberdades, nunca faltamos ás demonstrações de respeito e deferencia ao Rei, quer como particular, quer como chefe do estado. Mas os sentimentos de leal adhesão ao soberano não podem levar-nos a esquecer o passado dos ministros, até ao ponto de nos confundirmos com elles nas manifestações de congratulação official.

A nossa incompatibilidade, profunda e inalteravel, é com o governo. O seu procedimento inconstitucional e violento obrigou-nos a abandonar os collegios electoraes, as duas casas do parlamento e as recepções no paço. Enquanto subsistir a causa, que determinou a nossa attitude, manteremos correcta e dignamente as resoluções adoptadas, sentindo que a permanencia do governo nos affaste mais uma vez das festas officaes da monarchia constitucional.

A nossa situação é clara. Estamos onde nos collocaram os desvarios ministeriaes. Não mendigamos, nem solicitamos o poder, que só aceitaremos quando nos seja offerecido em condições honrosas para quem o offerece e para quem o aceita. Não nos impomos á confiança da coróa, nem tentamos merecel-a á costa de qualquer favor ou concessão do governo.

Nem mais, nem menos.»

Por ultimo ainda reproduzimos o commentario do «Populár», a este brilhante artigo de «O Correio da Noite».

Segue o commentario:

«Confessamos que o sr. João Franco apanhou um formidavel cheque mate. Elle e os seus collegas são os culpados das difficuldades politicas, que, com a sua queda, desaparecerão, seja quem for que lhe succeda, uma vez que proceda constitucionalmente. Se essas difficuldades não cessam, á sua ambição absurda e excessiva o attribuem.»

Mais uma vez

O «Diario Illustrado» é sempre um barta a tirar illações logicas.

N'um artigo massudo e pastoso, onde procura fazer a critica das declarações feitas no nosso jornal acerca da ausencia dos progressistas, na recepção do dia 1, afirma que nós não fomos ao paço porque os actos dictatoriaes do governo nos afastaram das recepções. Não foi isto o que nós dissemos: e o «Diario Illustrado», transcrevendo o trecho do «Correio da Noite», d'onde procurou deduzir aquella proposição, mostra a sua má fé ou a sua lastimosa inepezia. O que nós declaramos e o trecho confirma; foi que não concorriamos ás recepções officaes do paço enquanto estiverem no poder os actuaes ministros, cujos actos inconstitucionaes e attentatorios da liberdade nos afastaram de lá.

Não foi apenas a dictadura que nos creou esta situação: foi o desrespeito, o desprezo votado á constituição do paiz, a dictadura excepcionalmente violenta que ousou rasgar sem escrúpulos a Carta Constitucional: foram os ataques á liberdade e ás garantias politicas dos cidadãos, a extraordinaria licença d'uma administração sem escrúpulos e sem pudor, que se impoz ao paiz sob uma bandeira de immaculada austeridade e que nos tem conduzido á última miseria, enxovalhando a nossa dignidade no estrangeiro, e arruinando a nossa prosperidade no interior. Foram esses os motivos que nos afastaram da recepção official do dia 1, festa puramente governamental, e onde nós não vamos, para que a nossa presença não pareça uma adhesão a tantos crimes e para que a nossa ausencia sirva de protesto contra tantas loucuras.

(Do «Correio da Noite»)

JORNAL ESTRANGEIRO

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade...

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda...

Silva Pinto

NOITES DE VIGILIA

Editor: Libanio da Silva—Rua do Norte, 145, Lisboa.

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Pratico de Contabilidade e Escripturação Commercial

Editores—Barros e C.ª Escriptorio—Rua do Arco do Bandeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:

A obra constará de 900 paginas aproximadamente, e será distribuida em fasciculos...

Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte...

Formulário do registo predial

Por Henrique Garcia Pereira Martins, ajudante do conservador privativo da comarca de Villa Nova de Famalicão...

Livro util aos construtores ajudantes e amanuenses de conservatoria, aos candidatos...

Todos os pedidos devem ser feitos ao deposito geral, livreria Lello e Irmão...

Preço 500 reis, pelo correio 520 reis.

Campos Lima

ENSAIOS LITTERARIOS

(Prosa e verso) Esta publicação apparece em dias indeterminados. Cada numero comprehende 8, 16, e mais paginas.

Preço da assignatura: Braga, cada 40 pag. 160 reis; Fora de Braga 120 reis.

Todos os pedidos deverão ser dirigidos ao auctor, para a rua de D. Frei Caetano Brandão, n.º 28—Braga.

Em Barcellos assigna-se esta publicação na Livreria de Julio Joaquim Barreto.

Alvaro Pinheiro

SONANCIAS

Versos Custo 200 reis Typ. Espozendense ESPOZENDE

Fogo d'artificio—Pedimos ao sr. administrador do concelho que, quando conceda licenças...

Pode haver, por ahi, quem ache muito divertido, e encantador, o estrondo dos morteiros...

Mas cremos bem que a maioria d'esta população se differenciará em muito d'essas tribus barbaras...

Alem d'isto, é sempre bárbaro e deshumano o fazer estoirar, bombas de dynamite, no centro de uma povoação...

Por tudo isto, sr. administrador do concelho, quando os promotores de festas se esqueçam dos seus deveres humanitarios...

Fallecimento—Na 4.ª feira passada finou-se n'esta villa, contando apenas 15 annos...

O funeral da desditosa creança realçou-se hontem, incorporando-se no prestito a Banda Barcellesa.

São de Arcuzello... Já ha mezes que para o marco fontanario que se topa a meio do Campo de D. Carlos...

Ha pouco não tinham luz, agora não têm agua,—de maneira que os pobres moradores que não a podem tomar...

É um incommodo para quem a pede e para quem a dá. Não serão os moradores d'aquelle campo filhos de Deus?..

São de Arcuzello...

Ladrões—Dizem que em Nينه e arredores apparecem alguns ladrões atrevidos...

Ha pouco roubaram alli as malas do correio do Mulo. Pedimos ao sr. administrador do concelho de Famalicão...

Camara Municipal—Dizem-nos que ha mais de um mez que não se realisa uma unica sessão da camara municipal d'este concelho.

Os barriguinhas de cá tal e qual como os barrigas do Solar. Não comparecem ás sessões e ninguém os vê.

Agencia do nesso municipio corre a primôr sob a direcção dos srs. regeneradores.

Hontem o sr. Thomaz José de Araújo, unico vereador que julgamos digno de melhor sorte, teve a seguinte expansão: «Meus senhores, eu não sou orador...

tuado commerciante mostram a repugnancia que lhe causa o proceder da carnirada da regeneração.

Nos circulos de conversação tem-se commentado com elogio o desassombro do sr. Araújo.

Obito—Na idade de 76 annos, finou-se, hontem, n'esta villa, a sr. Joanna Maria das Dores...

Este mandrin já é bem conhecido pelas suas alicantinas e agora está preso por causa de uma que praticou n'esta villa.

O figurão arrançou umas garrafas com amostras de vinhos e inculcava-se em proprietario que desejava vender o seu vinho...

O vendedor apreeçou o vinho e por ultimo resolveu-se a comprar 6 pipas, ficando aprasado o dia para ir buscá-las...

Chegou, porem, o dia aprasado e... nem proprietario, nem adega, nem vinho, nem signal de nada.

Foi então que se descobriu a mistificação, pela qual o «Doutor» passou a residir nas frescas adegas da cadeia d'esta villa.

TOSSES, Constipações, influenza, bronchites, grippe e varios padecimentos dos órgãos respiratorios...

FRIEIRAS

O Especifico contra as frieiras do Pharmaceutico A. Veiga é o unico que as extingue.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga-adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %.

Redacção e Administracção—Rua Direita —para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, restabelecido da doenca que ultimamente o levou ao leito, acaba de dirigir o seu agradecimento directo a todas as exm.ªs sr.ªs e cavalheiros que lhe dispensaram a honra dos seus cumprimentos...

me não ser possivel fazel-o pessoalmente venho por este meio repetir a todos o meu involuntavel reconhecimento...

Joaquim Affonso Pereira.

BANCO DE BARCELLOS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Por ordem do ex.º presidente da assembleia geral, são convidados os srs. accionistas d'este Banco a reunir no dia 30 do corrente...

Barcellos, 5 de Janeiro de 1897.

O secretario da assembleia geral, José Alves Vallongo e Souza

VENDA DE CASAS

Vende-se uma casa torre de 2 andares, com magnificos commodos, no Campo da Feira, e outra d'um andar, com frente para as ruas de Faria Barbosa e largo da Porta Nobre...

TRASPASSE

Passa-se um estabelecimento de fazendas brancas, sito no lugar da Calçada, d'esta villa, bem afregueizado, por seu dono não poder continuar.

Não é preciso dinheiro, garantindo se o capital ou pago em semestres com grande abatimento.

Quem pretender falle n'esta redacção.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 1.º officio—Cardoso, nos autos de inventario orphanologico por obito de Manoel Gomes, da freguezia de S. Romão de Fonte Coberta...

E pelos mesmos editos são citados todos os credores e legatarios do mesmo inventariado desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca...

res e legatarios do mesmo inventariado desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para tambem deduzirem o seu direito no mesmo inventario com igual pena de revelia.

Barcellos, 20 de dezembro de 1896.

O juiz de Direito Fernandes Braga O escrivão João Botelho da Silva Cardoso (263)

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz. Preço: anno 3\$800 reis Semestre 1\$900 « Trimestre 950 « Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente»...

A nova collecção popular

Emilio Richebourg A IRMÃSINHA DOS POBRES 200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual.

A Irmãzinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS de mais alto valor artistico.

A «Irmãzinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario da Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, é a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

O caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juristas consultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amaral Botto Machado Trimestre (pago depois de recebido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

Julio Brandão Pharmacia Pires (CONTOS) Custo 500 reis Livreria Chardron de Lello e Irmão, editores—Porto.

A NOVA COLLECCAO POPULAR

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

3 folhas e 3 gravuras a cores 60rs. [por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificacao da Italia, no que foi auxiliada pela Franca. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.ª parte—Casada á forca. 2.ª parte—O Sargento Thiago. 3. parte—Caso de morte. 4.ª parte—O conselho de guerra.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coolella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuicao

FIDALGOS E PLEBEUS

40rs por semana em Lisboa e Porto

Nas provincias, fasc.º de 96 pag. de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se aceitam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: «O Coitadinho», «Zizina», «O Homem de tres calções», «Irmão Jacques», «A irmã Anna», «O meu visinho Raymundo» e «A Casa Branca».

No prelo

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de S. Sebastião, 3, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Ruado Almada—28

PORTO

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

4.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleccão de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varios receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88. Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—F. A. de Mattos

Preço, 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Pedi dos a João Romano Torres rua D. Pedro V, 86 e 88—LISBOA.

DICCIONARIO CHOREOGRAPHICO

DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda

4 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias

Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa. H. Lombardi e C.º—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro..

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LECTURA

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris. moldes de lãmanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100

Semestre 2:400 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850

Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

CEREAES

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa Victorino Coimbra e C.ª, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa. Barellos, 26 de Dezembro de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Table with 4 columns: Grain type, Price, Grain type, Price. Includes items like Milho branco, Trigo daterra, Centeio, Cevada, Painço, Feijão amarello, Feijão frade, manteiga, mistura, mulato, preto, rajado, vermelho.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despesas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleccão de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECCAO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

O terceiro volume, que já se acha á venda em todos os kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No prelo: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salgadeiras, 48, LISBOA